



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
ESCOLA BÁSICA 1.º CICLO COM PRÉ-ESCOLAR E CRECHE DE SANTO AMARO

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



Morada: Travessa Dr. Fernando Rebelo, Bairro de Santo Amaro 9020-019 Funchal	Telefone: <u>Edifício 1</u> (1.º Ciclo): 291 146 027 <u>Edifício 2</u> (Creche e Pré-Escolar): 291 146 027	Código do Estabelecimento de Ensino: 3103116 Página da Escola: http://escolas.madeiraedu.pt/eb1petanquesa E-mail: eb1pecsantoamaro@edu.madeira.gov.pt
---	---	--

Resumo Executivo

Projeto Educativo de Escola (PEE) 2025-2029 – EB1/PE e Creche de Santo Amaro

Missão:

Promover o desenvolvimento integral das crianças/alunos, num ambiente inclusivo, afetivo e participativo.

Visão:

Ser uma escola de referência na excelência pedagógica e cidadania ativa.

Valores:

Responsabilidade | Equidade | Inovação | Respeito pela diversidade.

Prioridades Estratégicas:

- Sucesso escolar e motivação dos alunos.
- Estratégias pedagógicas diversificadas e inovadoras.
- Qualidade dos serviços escolares.
- Desenvolvimento da consciência cívica.

Objetivos e Metas-Chave:

- Aumentar resultados escolares.
- Práticas cooperativas anuais.
- Envolvimento dos pais.

Distribuição:

- Valências: Creche 20%, Pré-Escolar 32% e 1.º Ciclo 48%.
- Recursos Humanos: Pessoal Docente 56% e Não Docente 44%.

1. Lista de abreviaturas utilizadas ao longo do documento

Abreviaturas/Siglas	
AEC	Atividades de Enriquecimento do Currículo
AIA	Ambientes Inovadores de Aprendizagem
CE	Conselho Escolar
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CMF	Câmara Municipal do Funchal
DRE	Direção Regional de Educação
CREE	Centro de Recursos de Educação Especial
DLR	Decreto Legislativo Regional
EB1/PEC	Escola Básica de Primeiro Ciclo com Pré-escolar e Creche
EE	Encarregados de Educação
EEFM	Expressão e Educação Físico Motora
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
M	Meta
OB	Objetivo
OTL	Ocupação dos Tempos Livres
PAA	Plano Anual de Atividades
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PPG	Projeto Pedagógico de Grupo
PCT	Projeto Curricular de Turma
PEE	Projeto Educativo de Escola
PIIP	Plano Individual de Intervenção Precoce
PND	Pessoal Não Docente
RAA	Relatório de Autoavaliação de Escola
RAM	Região Autónoma da Madeira
RI	Regulamento Interno
STEE	Serviço Técnico de Educação Especial
SRE	Secretaria Regional de Educação Ciência e Tecnologia
SWOT	S trenghths (Pontos Fortes), W eaknesses (Pontos Fracos), O pportunities (Oportunidades), T hreats (Ameaças)
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

Índice

Introdução-----	6
1.1. Enquadramento -----	6
1.1.1. Legislação -----	6
1.1.2. Articulação com o pee anterior e relatório de autoavaliação -----	7
1.2 Metodologia de trabalho -----	7
2. Identidade-----	8
2.1 Princípios-----	8
2.2 Missão -----	8
2.3. Visão-----	9
2.4. Valores -----	9
2.5 Finalidades-----	9
3. Caraterização -----	10
3.1. Meio envolvente/localização -----	10
3.2. Encarregados de educação -----	10
3.3. Parcerias-----	10
3.4. Crianças/alunos (níveis de ensino, faixas etárias) -----	11
3.5. Recursos humanos – docentes e não docentes -----	12
3.6. Caraterização da comunidade escolar -----	14
3.7. Edifícios escolares/recursos materiais e físicos; -----	14
3.8. Oferta formativa/educativa;-----	15
3.9. Gestão do currículo; -----	15
3.9.1. Medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão -----	16
4. Áreas de intervenção-----	17
4.1. Identificação dos principais problemas/diagnóstico -----	17
4.2. Recursos a potenciar/potencialidades a desenvolver -----	17
4.3. Áreas a privilegiar/prioridades de intervenção-----	19
5. Objetivos e metas -----	20
5.1. Avaliação: indicadores e meios de verificação -----	20
5.2. Objetivos estratégicos, definição e justificação -----	24
6. Avaliação do pee -----	25

6.1. Formas de avaliação - operacionalização-----	25
7. Aprovação/divulgação-----	26
7.1. Aprovação/calendarização-----	26
7.2. Formas de divulgação-----	26
8. Equipa responsável pela elaboração -----	26
9. Bibliografia-----	27

INTRODUÇÃO

A comunidade educativa assume o compromisso de promover uma educação equitativa, onde todos as crianças/alunos tenham oportunidades para desenvolver os seus potenciais, independentemente do meio e dos contextos individuais. Neste sentido, na procura de caminhos que permitam responder, de forma coerente e contextualizada às exigências dos processos de aprendizagem, surge este Projeto Educativo de Escola (PEE).

Neste documento, definem-se as principais linhas de orientação, os objetivos a seguir, as metas a atingir, as estruturas e os recursos necessários, procurando uma organização intencional e sistemática do trabalho educativo com vista ao sucesso escolar.

A intenção que preside a este projeto é a de transmitir às crianças/alunos aprendizagens, atitudes e conhecimentos essenciais para que possam ser capazes de exercer um papel ativo na sociedade que os rodeia, criando aprendizagens integradas e significativas.

A escola constitui uma entidade singular, cuja essência é moldada pela interação contínua entre todos: crianças, alunos, docentes, pessoal não docente, encarregados de educação e a comunidade envolvente. Para que o PEE atinja os seus objetivos com sucesso, a participação e o empenho de todos estes intervenientes são cruciais. Só desta forma este documento pode transformar a escola num espaço de desenvolvimento e de qualidade educativa.

A comunidade educativa tem a responsabilidade de apoiar a educação e o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com as suas funções e competências para o bem-estar, o sucesso académico/desenvolvimento e cívico das crianças/alunos.

Este projeto baseia-se na análise dos desafios e potencialidades da escola, identificados no Relatório de Autoavaliação (2021-2025), na avaliação do PEE anterior (2021-2025), nas características socioculturais da comunidade escolar e nos recursos disponíveis. Considera também o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia de Educação para a Cidadania e a legislação em vigor, incluindo o DLR n.º 11/2020/M, de 29 de julho (sobre a Inclusão, Autonomia e Flexibilidade Curricular).

1.1. Enquadramento

1.1.1. Legislação

De acordo com o **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**, as opções de natureza curricular, nomeadamente os critérios de organização e de gestão pedagógica, são inscritas no projeto educativo, constituindo-se como referência no trabalho de

planeamento, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem a alcançar ao nível da turma ou do ano de escolaridade.

Como tal o enquadramento legal do presente projeto contempla todas as opções que o estabelecimento adota de modo a concretizar a sua missão educativa.

Outra legislação aplicável:

- ✚ **Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho** que estabelece o currículo do ensino básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, que adapta à RAM os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n. 116/2019, de 13 de setembro e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

- ✚ **Despacho n.º 9 180/2016, de 19 de julho** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
- ✚ **Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto**, que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro.
- ✚ **Decreto Legislativo Regional n.º 13/2018/M, de 15 de novembro** – Regulamenta o Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente.
- ✚ **OPC**– Orientações Pedagógicas para a Creche, aprovadas pelo Ministério da educação em março de 2024.

1.1.2. Articulação com o PEE anterior e Relatório de Autoavaliação

Este projeto surge após análise da monitorização periódica/final do PEE, RAA, realizados ao longo do quadriénio 2021/2025 e recorrendo ao modelo metodológico baseado no Guião de Procedimentos de Autoavaliação de Escolas da RAM elaborado pela DSDO.

1.2 Metodologia de Trabalho

O PEE é apresentado como um documento estratégico orientador da ação educativa, do estabelecimento de educação e de ensino, e como um instrumento operativo para os membros da comunidade educativa. Apresenta-se, também, como um meio de informação para quem procura a escola.

A metodologia de trabalho no projeto educativo de escola centra-se numa abordagem colaborativa e participativa, envolvendo crianças, alunos, docentes e comunidade educativa na definição, planeamento e execução de tarefas.

As bases incluem a identificação de problemas relevantes para as crianças/alunos, a

investigação ativa e a criação de soluções, promovendo competências como trabalho de equipa, autonomia e resolução de problemas.

Na EB1/PE com Creche de Santo Amaro, o PEE foi elaborado por uma equipa responsável que procedeu ao levantamento e identificação dos principais problemas, organizou a recolha da informação necessária e realizou a sua análise. Este processo promoveu a participação dos diferentes agentes da comunidade, valorizando as suas análises e conclusões. A equipa redigiu o documento final e, após a sua aprovação, assegurou o acompanhamento, a monitorização e a avaliação do plano.

2. IDENTIDADE

2.1 Princípios

Esta escola rege-se pelos seguintes princípios:

Desenvolvimento Pessoal e Social – Respeito pela individualidade, promoção da autonomia, afetividade, responsabilidade e participação ativa em grupo e na comunidade.

Criatividade – Estímulo à expressão, pensamento crítico, curiosidade, autonomia e autoestima, ajudando a criança/aluno a compreender e representar o mundo.

Inclusão – Valorização da identidade de cada criança/aluno, com estratégias pedagógicas ajustadas às necessidades individuais, garantindo cooperação, socialização e sucesso escolar, conforme o DLR n.º 11/2020/M.

Inovação – Formação de cidadãos para uma sociedade em mudança, com atualização constante de conhecimentos, tecnologias e recursos, assegurando qualidade no ensino e nas aprendizagens.

2.2 Missão

A Escola EB1/PEC de Santo Amaro tem como objetivo fundamental oferecer um serviço educativo de alta qualidade, que abrange o percurso desde a Creche até ao final do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A nossa missão é promover o desenvolvimento integral das crianças/alunos, num ambiente afetivo, inclusivo e participativo. Através de um ensino que valoriza a autonomia, a

afetividade e o pensamento crítico, a escola faculta os meios essenciais para que os alunos construam conhecimentos, adquiram competências básicas e interiorizem valores universais, de acordo com as diretrizes legais.

O foco é formar cidadãos livres, emocionalmente inteligentes, autónomos, solidários e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de mudança social. Desta forma, potenciamos a relação escola-comunidade e garantimos que os alunos estão devidamente preparados para o sucesso no prosseguimento da sua vida escolar.

2.3. Visão

A visão da escola é ser um modelo de excelência pedagógica, com o processo de ensino-aprendizagem centrado no desenvolvimento pleno do potencial de cada criança/aluno.

O nosso objetivo é formar cidadãos íntegros e responsáveis, dotados de um forte sentido de pertença, que atuem com base nos princípios da inclusão e da justiça social.

Promovemos ativamente um ambiente de bem-estar e confiança, cultivando valores essenciais como a responsabilidade e a ética do trabalho. Para concretizar esta visão, a escola adota uma postura proativa, estando constantemente aberta à inovação e trabalhando em estreita colaboração com a comunidade envolvente.

2.4. Valores

Numa cultura de escola aberta e inclusiva, pretendemos que todos os alunos/ crianças atinjam o Perfil de Saída da Escolaridade Obrigatória. Para tal, a nossa prática pauta-se por valores essenciais, nomeadamente:

- responsabilidade individual e a disciplina;
- espírito crítico e a inovação na aprendizagem;
- equidade e o respeito pela diferença nas relações;
- autonomia para a participação ativa e solidária na comunidade.

2.5 Finalidades

Com base nas finalidades de "Unir na Diversidade" e "O Desenvolvimento da Consciência Cívica", a escola assegura a continuidade do seu projeto educativo anterior, focando-se na formação integral e no desenvolvimento global de cada criança/aluno.

O compromisso é acompanhar o percurso de cada um, garantindo a aquisição de aprendizagens, atitudes e valores. Para concretizar esta visão, é fundamental a colaboração de toda a comunidade educativa.

Assim, todas as atividades são concebidas para potencializar as capacidades, competências e o percurso formativo das crianças/alunos, recorrendo à diferenciação pedagógica/curricular e acompanhamento individualizado para a resolução de necessidades de aprendizagem específicas ou pontuais.

3. CARATERIZAÇÃO

3.1. Meio Envolvente/Localização

A escola está situada na Freguesia de Santo António, Município do Funchal.

As atividades económicas predominantes nesta freguesia ao nível do setor primário são o cultivo da banana, floricultura (em estufa), agricultura (pequenas hortas); no setor secundário, indústrias de alumínio, metalúrgicas e serração de madeiras; no setor terciário, a atividade comercial é composta por lojas comerciais de ferragens, construção civil, decoração, eletrodomésticos, supermercados, farmácias, bancos, restaurantes, bares e mercearia, oficinas e stands de automóvel, padarias. Há um conjunto de instituições ao serviço da população, sendo elas o Abrigo de Nossa Senhora de Fátima, a Associação Garouta do Calhau, os Grandes Azuis, a Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida”, o Centro de Apoio a Toxicodependentes, o Gabinete de Mediação Familiar, o Centro Comunitário de Santo Amaro, entre outras.

Os problemas principais na localidade são o alcoolismo, a toxicodependência, o desemprego e as famílias disfuncionais e com dificuldades económicas.

3.2. Encarregados de Educação

Nota: A caraterização das famílias encontra-se no Relatório de Autoavaliação de Escola do ano 2023/2024

Os encarregados de educação são convidados a envolver-se na dinâmica escolar, de modo a ajudar o seu educando a construir o sucesso escolar. Esta dinâmica será explícita anualmente no PAA.

3.3. Parcerias

Para operacionalizar este PEE e para melhorar a prestação do serviço educativo, a escola desenvolve projetos com recurso a parcerias e protocolos com instituições na comunidade

envolvente, tais como: Junta de Freguesia de Santo António; Paróquia de Santo Amaro, superfícies comerciais da zona, Centro Comunitário de Santo Amaro (CMF), Os Grandes Azuis; Fundação Portuguesa “A Comunidade contra a Sida”, CREE Funchal, STEE, Associação “Garouta do Calhau”, Associação de Paralisia Cerebral da Madeira, SRE/DRE/Núcleo de Atividade Motora Adaptada, Instituto de Emprego e Qualificação Profissional, Proteção Civil – Madeira – Educação Para a Segurança e Prevenção de Riscos, Câmara Municipal do Funchal, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal, Centro de Saúde de Santo António.

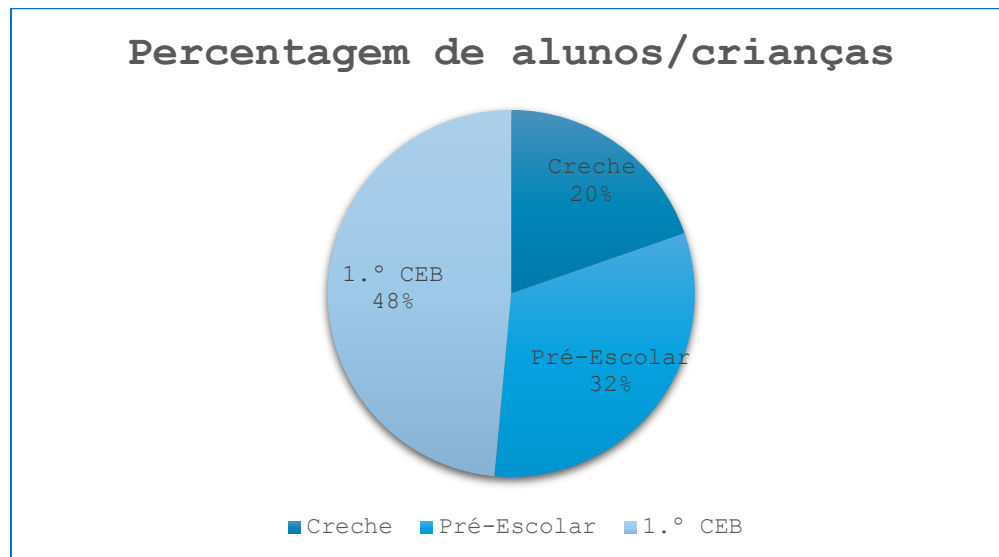
Há clubes que usam as instalações exteriores da escola para treinos, nomeadamente: Escola de Futebol Dragon Force Madeira/CEOL, Escola de Futebol da Madeira (ESFUMA), Clube Escola Francisco Franco.

Existem ainda clubes e entidades que são parceiros nas aulas de EEFM: Associação de Badminton da RAM, Associação de Esgrima da RAM, Associação de Judo da RAM, Associação de Patinagem da RAM, Associação de Ténis da RAM, Prevenção Rodoviária Portuguesa - Delegação da RAM, DSDE – Direção de Serviços do Desporto Escolar (Ultimate), Frisbee/ Dança/ Ginástica/ Atletismo/ Futebol/ Voleibol/ Basquetebol/ Andebol, Madeira Emergência, Secretaria Regional de Educação - Convivialidade, Ética e Mediação Escolar: Jogos de Prevenção; Polícia de Segurança Pública do Funchal e Bombeiros Sapadores do Funchal.

3.4. Crianças/Alunos (níveis de ensino, faixas etárias)

Nos próximos quatro anos, a escola responderá às necessidades da comunidade educativa, oferecendo três áreas principais: educação de infância, apoio à família e escolarização.

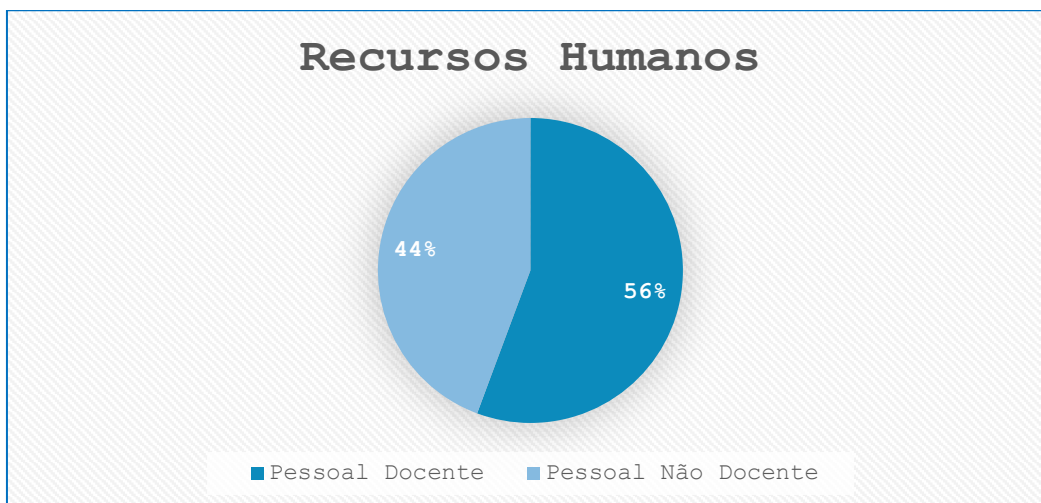
Número de Alunos/Crianças	
Creche	47
Pré-Escolar	76
1.º CEB	116
Total	244



Neste momento, a EB1/PEC de Santo Amaro é frequentada por um total de 244 crianças: 20% na valência de Creche, 32% no Pré-Escolar e 48% no 1.º no 1º Ciclo.

3.5. Recursos Humanos – Docentes e Não Docentes

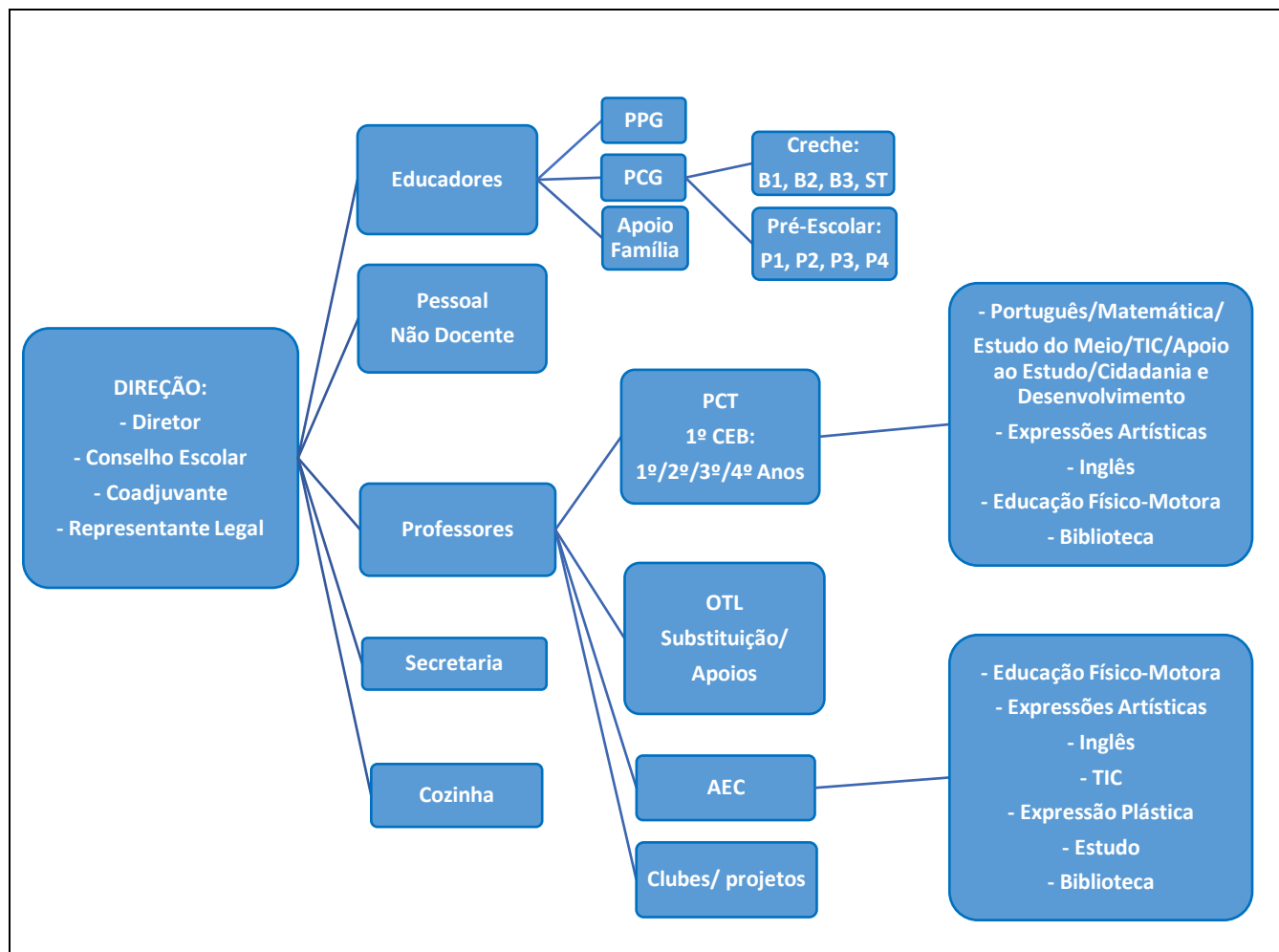
Recursos Humanos		
Pessoal Não Docente	Técnicas Superiores	2
	Assistentes Operacionais	18
	Técnicas de Apoio à Infância	16
	Assistente Técnica de apoio Especializado	1
	Assistentes Técnicas	1
	Programa de Ocupação Temporário (POT)	1
Pessoal Docente	Professores de 1º Ciclo	24
	Educadoras de Infância	19
	Professores de 1º Ciclo Educação Especial	1
	Educadoras de infância Educação Especial	8



O corpo docente apresenta 56% do total dos recursos humanos da escola, enquanto o pessoal não docente corresponde aos restantes 44%.

3.6. Caracterização da Comunidade Escolar

Estrutura organizacional e funcional:



3.7. Edifícios Escolares/Recursos materiais e físicos;

A escola possui dois edifícios: o edifício 1 onde funciona o 1.º CEB e o edifício 2 onde funcionam as valências da Creche e Pré-escolar.

- Núcleo 1 – Biblioteca, sala de Expressão Musical, sala de Expressão Plástica, hall e wc.
- Núcleo 2 – 4 salas curriculares, sala de Educação Especial, sala de Apoio, sala de Informática, hall e wc.
- Núcleo 3 – 3 salas curriculares, sala de apoio, hall e wc.
- Núcleo 4 – 1 sala de recursos, 2 salas de apoio, sala AIA, hall e wc.

Outros espaços: - refeitório, cozinha e arrecadações, wc, salas de apoio a docentes e a não docentes, secretaria, gabinetes da direção, jardim interior e arrecadações de material.

O edifício 2 é térreo (com apenas um piso) e está organizado da seguinte forma:

- Zona da Creche – 3 salas de berçário, um dos quais com wc, sala de transição com wc (esta sala, embora pertença à valência Creche, encontra-se situada na zona da Pré), varanda comum ao B2 e B3, copa, corredores e wc.

- Zona da Pré-Escolar – 3 salas com wc, sala polivalente com arrecadação (material desportivo) e wc.

- Outros espaços – hall de entrada, brinquedoteca, sala dos Educadores, sala de Educação Especial, secretaria, wc, lavandaria, copa, cozinha, arrecadação, parque/jardim, pátio coberto, jardins interiores, vestiários do pessoal não docente, sala de descanso do pessoal não docente, corredor com armários para arrumação, refeitório e estacionamento.

A escola dispõe, nos dois edifícios, de materiais e equipamentos como livros, recursos audiovisuais, material desportivo e didático-pedagógico. A lista completa está nos inventários anuais, disponíveis para consulta, na escola. A maioria dos materiais encontra-se em estado bom ou razoável, mas faltam alguns recursos importantes, como impressora, scanner, instrumentos musicais e materiais para atividades lúdicas e desportivas.

3.8. Oferta formativa/educativa

Como escola da rede pública, este estabelecimento pauta-se por disponibilizar uma oferta educativa às crianças/alunos de acordo com as orientações da tutela que incluem atividades curriculares com base no Currículo Nacional, de enriquecimento e de ocupação de tempos livres (de acordo com a Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto).

3.9. Gestão do currículo

De acordo com o Artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a escola apresenta a possibilidade, no âmbito da flexibilidade curricular, de estabelecer prioridades e opções curriculares estruturantes. Estas opções, atualmente, são destinadas ao 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade e permitem agregar componentes regionais de valorização da autonomia e da cultura madeirense. O desenvolvimento curricular ocorre em regime de tempo inteiro e para além das componentes do currículo, proporcionamos atividades de enriquecimento curricular e atividades de ocupação de tempos livres, ambas com natureza eminentemente lúdica, formativa, artística, tecnológica e cultural (ver documento “Organização e Gestão do Currículo”). A par disto o estabelecimento está aberto a propostas de parcerias que resultem na implementação e operacionalização de projetos que, de acordo com os objetivos e as

metas definidas no PEE, possam contribuir para o desenvolvimento holístico dos nossos educandos.

3.9.1. Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão

O DLR n.º 11/2020/M, de 29 de julho estabelece os princípios e as normas que garantem a tomada de medidas específicas de apoio à aprendizagem e à inclusão. A escola tem como prioridade concretizar o direito das crianças e dos alunos a uma educação inclusiva, que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades, e que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença, em efetivas condições de equidade. Tais práticas inclusivas integram medidas educativas e adequações no processo de ensino e de aprendizagem, assentes nos princípios da diferenciação e da flexibilização, ao nível do currículo.

Esta escola tem vários recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. Anualmente, são colocados nesta escola docentes especializados em educação especial, que prestam apoio cooperativo e colaborativo para implementar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Conta com uma psicóloga pertencente ao CREE-Funchal para trabalhar com as crianças e os alunos que apresentam problemáticas. Este serviço dispõe, ainda, de outros técnicos (psicomotricista, terapeuta da fala, fisioterapeuta, assistente social e terapeuta ocupacional) que estão ao dispor das crianças/alunos e respetivas famílias caso necessitem dos seus serviços, de acordo com as prioridades estabelecidas. A escola possui, também, uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Os elementos permanentes da EMAEI foram designados pela diretora, sendo constituída pela própria, a educadora coadjuvante, um docente da educação especial, uma docente do 1.º CEB e a psicóloga do CREE-Funchal. A coordenadora da equipa foi eleita pelos elementos permanentes que a constituem.

Compete à EMAEI:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Solicitar, sempre que considerar necessário, mais informações ou documentos junto do responsável pela identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;

- Analisar a informação processual recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual;
- Proceder ao registo de todos os processos identificados e analisados.

As medidas são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais. Estas medidas são mobilizadas, ao longo do percurso escolar de cada um, em função das suas necessidades educativas, podendo ser adotadas, em simultâneo, medidas de diferentes níveis. A definição de medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da eficácia das medidas, na resposta às necessidades de cada criança ou aluno. A sua definição é realizada pelos docentes, ouvidos os pais e encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com a criança ou o aluno.

4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

4.1. Identificação dos principais problemas/Diagnóstico

Utilizando a análise SWOT chegou-se ao diagnóstico da situação escolar que nos indica as principais áreas de intervenção, concluindo-se que os resultados pretendidos deverão incidir nos seguintes pontos:

- Melhorar os níveis de desenvolvimento das crianças/alunos;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos;
- Potenciar a relação escola-comunidade;
- Investir na educação integral da criança/aluno como cidadão.

4.2. Recursos a potenciar/potencialidades a desenvolver

Os pontos fortes, fracos e os constrangimentos foram identificados a partir da avaliação do PEE transato, do último RAE e da observação e análise do quotidiano escolar.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	
- A forte articulação com o PEE/ PAA; - Avaliação positiva dos critérios relativos às atividades realizadas; - A maioria das atividades foi direcionada para as crianças/alunos e a taxa de sucesso das mesmas, na perspetiva dos docentes, foi elevada; - Foi cumprida uma grande parte dos objetivos estabelecidos no início de cada ano letivo e no final dos quatro anos de vigência do PEE; - Diversidade de parcerias na comunidade; - Número baixo de alunos por turma; - Bons resultados académicos; - Encarregados de Educação com residência na freguesia; - Grupos de trabalhos de docentes ativos; - Corpo docente estável; - Ambiente existente entre a comunidade escolar; - Bom número de salas na escola; - Trabalho cooperativo e de equipa entre os docentes; - Uso de medidas educativas de inclusão; - Práticas pedagógicas diversificadas; - Boa divulgação das atividades desenvolvidas.	- Recursos para a monitorização do projeto; - Morosidade no preenchimento/elaboração do registo da planificação/avaliação das atividades - Perguntas, complexas de interpretação que dificultam o tratamento de dados. - Questionários conjuntos para AEC, Apoios, Substituições e OTL; - Pessoal não docente (alguns docentes) com poucas aptidões em TIC e com pouca formação contínua; - Comportamentos inadequados dos alunos nos intervalos; - Nível de limpeza.	
	<th data-bbox="798 1046 1442 1196">CONSTRANGIMENTOS</th>	CONSTRANGIMENTOS
	- Falta de Recursos Financeiros; - Salas com poucos recursos tecnológicos (computadores/quadros interativos) e didáticos; - Espaços exteriores do edifício 1 com baixa manutenção e conservação, bem como aproveitamento de todos os arredores; - Edifício 1 é antigo e com necessidade de ação de melhoria, manutenção e conservação. - Verifica-se uma predominância de recursos humanos em escalões etários elevados. - Ausências frequentes por atestado médico.	

4.3. Áreas a privilegiar/prioridades de intervenção;

Aprendizagem e Ensino

- Pouca visibilidade dos bons desempenhos escolares/atitudes/valores;
- Baixo nível de interesse, empenho e motivação dos alunos, para obtenção de melhores resultados;

Avaliação das Aprendizagens

- Baixa percentagem de alunos ao nível Muito Bom nos resultados globais de aprendizagem;
- Dificuldade de comunicação/expressão oral, interpretação e escrita na língua portuguesa;
- Dificuldade na compreensão/interpretação e raciocínio matemático;

Ambiente Escolar

- Falta de tolerância e respeito para com os outros;
- Falta de cumprimento de regras sociais;
- Défice de competências em resolver conflitos sem recurso à violência;

5. OBJETIVOS E METAS

5.1. Avaliação: Indicadores e meios de verificação

Em reunião de CE, no final do ano letivo 2024/2025 no âmbito da avaliação dos documentos que regem a escola e devido à pertinência das metas e objetivos delineados no PEE, foi deliberada a implementação de novas finalidades tendo por base a análise dos pontos fortes e fracos encontrados no relatório de avaliação de escola.

Inovar estratégias para promover o sucesso

Assim, este plano estratégico está de acordo com toda a legislação em vigor:

FINALIDADE: UNIR NA DIVERSIDADE		
OBJETIVO 1: Reforçar a Diferenciação promovendo a autoestima e sucesso escolar		
Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação
OB.1 M.1 – Reforçar as competências da expressão e compreensão do oral e abordagem à leitura e à escrita.	- Taxas de avaliação das atividades/ projetos. - Número de apresentações orais e projetos. - Número de atividades no domínio da oralidade dinamizadas.	- Avaliação das atividades dinamizadas. - Planificações/relatórios de grupo; portefólios; grelhas de observação.
OB.1 M.2 – Incrementar o sucesso escolar nas áreas curriculares de 1.º CEB.	- Taxas de transição e aprovação. - Resultados avaliativos dos alunos nas várias áreas curriculares.	- Pautas avaliação de alunos, atas, PLACE, ONDRIVE
OB.1 M.3 – Manter frequência nas AEC, OTL e Clubes de 50%	- Taxas de alunos a frequentar as AEC, OTL, Clubes.	- Registos de participação nas AEC, OTL e Clubes. PAA
OB.1 M.4 – Obter uma média anual de 70% de sucesso escolar de cada criança/aluno que	- Percentagem de alunos que melhoraram	- Monitorização periódica das medidas universais e seletivas e reuniões

beneficie de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	desempenho após medidas de apoio.	EMAEI; Registos em documento próprio.
---	-----------------------------------	---------------------------------------

Estratégias - Sugestões

- Desenvolvimento de estratégias educativas ativas, motivadoras, criativas, de cooperação e inovadoras, para acesso ao currículo e nas atividades de complemento/enriquecimento.
- Criação de um ambiente educativo onde a criança/aluno se sinta integrada e valorizada, contribuindo assim, para o reforço da sua autoestima e motivação para aprender.
- Identificação precoce de dificuldades de aprendizagem.
- Apoio Pedagógico Acrescido para todos os alunos que necessitam.
- Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para alunos com necessidades específicas.
- Implementação de projetos e atividades promotoras da motivação para as áreas curriculares.

FINALIDADE: UNIR NA DIVERSIDADE

OBJETIVO 2: Melhorar e diversificar as estratégias aplicadas

Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação
OB.2 M.1 – Incrementar e desenvolver o Ensino Cooperativo e Colaborativo em 80% da prática letiva anual.	- Taxa de atividades cooperativas e colaborativas programadas e realizadas.	- Relatórios de avaliação de atividades/projetos dos PCG e PCT, atas.
OB.2 M.2 – Potencializar a interdisciplinaridade nas áreas curriculares.	- Resultados avaliativos dos conteúdos curriculares. - Avaliação formativa das crianças. - Taxa de participação nas atividades propostas no PAA.	- Fichas de avaliação qualitativa - Registos de avaliação formativa - Grelhas de avaliação - Listas de verificação - Avaliação do PAA
OB.2 M.3 – Promover comportamentos assertivos em contexto escolar.	- Diminuição de incidências de comportamentos.	- Registos de ocorrências - Quadro de elogios

	desajustados dentro e fora da sala.	
Estratégias - Sugestões		
a) Trabalho cooperativo com base na metodologia de projeto, recorrendo às potencialidades da tecnologia e recursos disponíveis. b) Diversificação das dinâmicas de sala de aula: trabalho a pares, de grupo e coletivo. c) Utilização de tecnologias de informação e comunicação. d) Envolvimento de alunos/ crianças na reflexão e tomadas de decisão que promovam a melhoria dos comportamentos nos diferentes contextos escolares. e) Organizar os espaços de acordo com os interesses e necessidades das crianças/alunos. f) Capacitar os docentes e não docentes para lidar com comportamentos disruptivos, pressupondo-se que são exemplos a seguir.		

FINALIDADE: UNIR NA DIVERSIDADE		
OBJETIVO 3: Aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pela comunidade escolar		
Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação
OB.3 M.1 – Garantir anualmente um nível satisfatório nos serviços administrativos.	- Taxa de satisfação com os serviços administrativos.	- Inquéritos à comunidade educativa.
OB.3 M.2 – Garantir anualmente um nível satisfatório nos serviços de limpeza, manutenção e segurança.	- Taxa de satisfação com os serviços de limpeza, manutenção e segurança.	
OB.3 M.3 – Garantir anualmente um nível satisfatório nos serviços de cozinha.	- Taxa de satisfação com os serviços de cozinha.	- Relatórios de qualidade dos serviços da cozinha.
OB.3 M.4 – Frequentar no mínimo as ações de formação previstas por lei, para o escalão da carreira de docente.	- Taxa frequência em ações de formação.	- Certificados / declaração de presença
Estratégias – Sugestões		
a) Monitorização dos serviços administrativos, de limpeza, de manutenção, de segurança e de cozinha.		

b) Realização de ações/sensibilizações pelos docentes e pessoal não docente.

FINALIDADE: DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA CÍVICA		
OBJETIVO 4: Desenvolver a autonomia e a consciência ética para a intervenção cívica		
Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação
OB.4 M.1 – Cada grupo/turma deve participar no mínimo em duas saídas/ visitas de estudo por ano.	- Número de participação dos grupos/turmas em saídas / visitas de Estudo.	- Avaliação das participações e saídas em registos ou relatórios ou fotografias.
OB.4 M.2 – Cada grupo/turma deve participar num projeto ou concurso/atividade escolar que potencie a interculturalidade/voluntariado e direitos humanos.	- Número de participações dos grupos/turmas em projetos/concursos/atividades escolares. - Participação em projetos, concursos e atividades escolares.	- Registos, relatórios ou fotografias - PAA
OB.4 M.3 – Promover, anualmente, três atividades que incentivem a cooperação da comunidade escolar.	- Número de participação das turmas em saídas/visitas de estudo, por ano. Participação em saídas/visitas de estudo. - Número de atividades de escola que promovam a cooperação de toda a comunidade escolar.	- Avaliação do PAA Grelhas de registo
OB.4 M.4 – Garantir que 90% dos pais/EE contacte o docente titular em pelo menos dois momentos.	- Número de pais/EE que estabelecem contacto com docente titular.	- Folha de registos do docente titular.
Estratégias - Sugestões		
- Visitas de estudo a museus, instituições e locais de interesse. a) - Participação em concursos, debates e desafios.		

- b) - Realização de atividades de reflexão/consciencialização sobre diferentes temas: socioculturais e ambientais (no âmbito dos Direitos Humanos, Interculturalidade, Igualdade de Género, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Inclusão...).
- c) - Projetos/ pesquisas - procurar soluções para os problemas.
- d) - Observação de filmes e vídeos sobre as temáticas que promovam a reflexão.
- e) - Uso das TIC e os meios audiovisuais para apresentação e debate.
- f) - Uso das Expressões Artísticas para expressar ideias e conceitos dos temas.
- g) - Envolvimento da comunidade educativa na realização de atividades/festividades.
- h) - Participação/cooperação e colaboração de Pais e EE em projetos e atividades da escola.

5.2. Objetivos estratégicos, definição e justificação;

Objetivo 1 – “Reforçar o Apoio Pedagógico e a Diferenciação promovendo a autoestima e motivação dos alunos.”

Definição: Garantir que as práticas de ensino e o apoio curricular respondem de forma flexível e individualizada às necessidades e potencialidades de todos os alunos, criando um ambiente onde se sintam valorizados e confiantes nas suas capacidades de aprender.

Justificação: A redução do insucesso escolar e do abandono.

Objetivo 2: “Melhorar e diversificar as estratégias aplicadas.”

Definição: Assegurar a atualização, flexibilidade e variedade das metodologias pedagógicas, organizacionais e de gestão curricular, garantindo que as práticas de ensino são dinâmicas, eficazes e adequadas à heterogeneidade do corpo discente.

Justificação: Numa sociedade em constante e rápida mudança, a estagnação metodológica compromete a relevância e a qualidade das aprendizagens. Este objetivo é crucial para responder à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos, combater o insucesso escolar e aumentar o seu envolvimento. Ao diversificar as estratégias, a escola fomenta a capacitação contínua dos seus profissionais e alinha o Projeto Educativo com as exigências de uma sociedade moderna e inclusiva.

Objetivo 3: “Aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pela comunidade escolar.”

Definição: Otimizar e elevar o padrão de excelência de todas as componentes operacionais, pedagógicas, administrativas e de apoio da escola, garantindo que as necessidades e

expectativas da comunidade educativa são satisfeitas de forma eficaz, transparente e atempada.

Justificação: A escola é um serviço público e o aprimoramento contínuo da qualidade é essencial para construir confiança e credibilidade. Este objetivo é justificado pela necessidade de: a) garantir a eficiência na gestão de recursos (humanos, materiais e financeiros); b) promover um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e funcional; e c) assegurar que todos os intervenientes (professores, funcionários e direção) contribuem para o sucesso global do Projeto Educativo, refletindo o compromisso da escola com a excelência e a melhoria contínua.

Objetivo 4: “Desenvolver a autonomia e a consciência ética para a intervenção cívica.”

Definição: Capacitar o aluno para tomar decisões informadas e responsáveis, baseadas em princípios éticos e morais sólidos, de modo que consiga participar ativamente, de forma crítica e construtiva, na melhoria da vida em comunidade, tanto dentro como fora da escola.

Justificação: A escola, enquanto pilar da sociedade democrática, tem o dever de formar mais do que meros executantes: deve formar pensadores e agentes de mudança. Este objetivo é justificado por ser essencial para: a) garantir o pleno cumprimento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; b) dotar os alunos das ferramentas de *soft skills* necessárias para o futuro (liderança, resolução de conflitos); e c) promover a sustentabilidade de uma sociedade inclusiva, onde os jovens compreendem e exercem ativamente os seus direitos e deveres, transcendendo o civismo passivo para uma verdadeira intervenção cívica.

6. AVALIAÇÃO DO PEE

6.1. Formas de avaliação - Operacionalização

- A avaliação do Projeto Educativo Escolar (PEE) é contínua e participativa, garantindo a melhoria da qualidade do serviço e das práticas pedagógicas.
- Realiza-se através da monitorização anual e da avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA) no final de cada ano letivo.
- Os dados anuais servem de base para a avaliação global do PEE ao fim de quatro anos.
- Ajustes necessários serão formalizados por adenda.

7. APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO

7.1. Aprovação/Calendarização

Este documento orientador, aprovado em CE, no dia 04/11/2025, tem a duração de quatro anos, vigorando do ano letivo 2025/2026 até ao ano letivo 2028/2029.

7.2. Formas de divulgação

- Paineis à entrada da escola.
- Panfleto para a comunidade educativa.
- Publicação no site da escola.
- Plataforma Place.
- Página do Facebook da escola.
- OneDrive (edu.madeira.gov.pt).
- Envio por e-mail a todos os docentes.

8. Equipa Responsável pela Elaboração

A atual equipa apresenta-se como um grupo multidisciplinar, pois os seus elementos possuem habilitações profissionais diversas, vivências e experiências distintas nas diversas atividades que lecionam. A Equipa do Projeto Educativo é composta pelos seguintes elementos:

- ❖ Carla Rodrigues (Educadora);
- ❖ Cláudia Moreira (Diretora);
- ❖ Dina Ornelas (Educadora EE);
- ❖ Elena Rodriguez (Técnica Superior de Biblioteca);
- ❖ Emília Araújo (Educadora);
- ❖ Helena Camacho (Professora de Apoio);
- ❖ Rubina de Gaspar (Educadora EE);
- ❖ Sílvia Trovisco (Professora de Inglês);
- ❖ Simone Faria (Professora de PLNM e Estudo);

Pel'O Conselho Escolar,
A Diretora

(Cláudia Moreira)

9. BIBLIOGRAFIA

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2020. A Equidade na Educação Escolar na Europa: estruturas, políticas e desempenho dos alunos. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

Legislação:

- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, que homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Portaria n.º 110/2002, 14 de agosto que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro.
- Lei de Bases do Sistema Educativo, Dec. Lei 46/86, de 14 de outubro.
- DLR n.º 11/2020/M, de 29 de julho, adapta à RAM o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- DLR n.º 21/2006/M, 21 de junho, Diário da República n.º 118/2006, Série I-A de 2006-06-21, altera DLR n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro.
- Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro.

Documentos Digitais:



PEE - 2021.2025_Final
(1).pdf



Relatório final
autoavaliação escola :